

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

OS CONTOS DE FADAS E AS CRIANÇAS COM TRANSTORNOS GLOBAIS NO DESENVOLVIMENTO¹

Ana Paula Moreira², Betina Beltrame³.

¹ Projeto de Estágio Básico I, realizado no curso de Psicologia da UNIJUÍ

² Ana Paula Moreira acadêmica do curso de psicologia da UNIJUÍ

³ Professora de psicologia e supervisora de estágio da Unijuí

Introdução

Esta escrita visa apresentar uma reflexão sobre o tema, os contos de fadas e as crianças com transtornos globais no desenvolvimento. O mundo das estórias de conto de fadas, cheias de encanto e magia podem servir de consolo e ao mesmo tempo de animação para essas crianças criarem representações de suas dificuldades e seguirem a diante.

O conto de fadas é a cartilha onde a criança aprende a ler sua mente na linguagem das imagens, a única linguagem que permite a compreensão antes de conseguirmos a maturidade intelectual. A criança precisa ser exposta a essa linguagem, e deve aprender a prestar atenção a ela, se deseja chegar a dominar sua alma. (BETTLHEIM, 1980, p.19).

Textos de Alfredo Jerusalinky e de alguns de seus colaboradores do Centro Lydia Coriat (Clínica interdisciplinar especializada em diagnóstico e tratamento dos problemas do desenvolvimento na infância e adolescência) ajudam para o melhor entendimento do assunto abordado. Além de autores como: Bettelheim (1980); Abramovich (1999), Corso e Corso (2006) os quais abordam a importância e a contribuição do conto de fadas na infância.

Metodologia

Este ensaio tem como base estrutural uma pesquisa bibliográfica e a prática social, no campo de estágio básico, com um grupo de pessoas com atrasos globais no desenvolvimento. E um projeto de contos terapêuticos, guiado pela técnica desenvolvida por Celso Gutfreind (2003) no livro: “O terapeuta e o lobo: a utilização do conto na psicoterapia de criança.”

Esta técnica consiste em três momentos, no primeiro conta-se a história, em seguida as crianças são convidadas a encenar o conto e finalmente, pede-se que elas o desenhem. E a partir dessa experiência, se tirou dados importantes, para abordar o tema com mais familiaridade e confiança.

Ademais, este artigo privilegia outros autores que estudam a utilização dos contos para o desenvolvimento da subjetividade e para o enfrentamento das questões psíquicas que causam sofrimento. Ou seja, os conceitos foram compreendidos a partir do que já foi descoberto: “um dos métodos de se utilizar revisão teórica sobre o tema de estudo.” (FLICK, 2009, p. 62).

Resultados e Discussões

As crianças com transtornos globais no desenvolvimento são iguais a qualquer outra, elas precisam ser ensinadas, ser olhadas e principalmente desejadas, precisam ocupar um lugar de sujeito: “[...]”

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

onde ela possa construir criar e significar sua deficiência a partir dessa posição de sujeito desejante, deixando de ser o pequeno impedido, para pedir, para demandar.” (JERUSALINSKY, 1988, p.199). Uma das formas de ajudar nessa possibilidade de significar o seu atraso no desenvolvimento é através da introdução do conto de fadas em seu cotidiano, pois o conto contribui para o exercício da imaginação. E dentro deste, no mundo da fantasia, a criança pode ser o que ela quiser e quem ela quiser, sem se preocupar com os julgamentos do mundo real. Serviria para criança como um instrumento de escape da realidade.

As crianças tiram do conto, o que serve para elas naquele momento, mesmo que inconscientemente, para solucionar a sua situação-problema que se passa nessa etapa de sua vida. E é por isso que pedem repetições das mesmas estórias em momentos diferentes, para ampliar os significados do que antes tinham tomado para si ou substituí-los por outros que façam mais sentido no presente momento.

Bettelheim (1980, p.19) no seu livro: “A psicanálise dos contos de fadas” ressalta que: [...] o conto de fadas usa símbolos universais que permite à criança escolher, selecionar, negligenciar e interpretar o conto de formas congruentes ao seu estado de desenvolvimento intelectual e psicológico. Qualquer que seja este estado, o conto de fadas determina a forma como a criança pode transcendê-lo, e o que pode estar envolvido na conquista do próximo estágio no seu progresso para a integração madura.

Uma criança com atrasos globais no desenvolvimento precisa de um atendimento especializado e o apoio dos familiares é essencial, principalmente na fase de alfabetização da criança. Então, os contos de fadas acabam impulsionando essa fase se estimulados desde a infância.

A estimulação precoce é um dos métodos que podem também, facilitar o tratamento de transtornos globais no desenvolvimento. Pois este: “visa apoiar a criança na construção de seus instrumentos de intercâmbio com o meio (psicomotricidade-linguagem e comunicação-aprendizagem-brincar-hábitos de vida diária-socialização)”. (BERGER, 1988, p 55).

Mas para além desses, também deve ser feita a estimulação da imaginação e os contos de fadas contribuem para a subjetividade da criança. Estas estórias permitem que a criança desenvolva seus sentimentos e possibilita com que ela organize tais sensações e emoções que sente durante a estória. Pois se sente raiva do personagem malvado, pena do personagem que é maltratado e assim, viaja-se pelo mundo da fantasia, interligando fatos e cenas do conto, com as vivências do mundo real. Na verdade todos adorariam que no mundo real fosse como nos contos de fadas, com suas incríveis estórias, onde o bem sempre vence e o mal sempre é castigado.

Algumas crianças com transtornos globais no desenvolvimento sentem vontade de serem iguais a várias outras, mas o que deve ser entendido por elas é que não podemos ser iguais, cada um tem suas características, suas singularidades, cada um é único e ser diferente é normal. E os contos vão ajudar justamente nessa aceitação de si mesmo, na construção da sua própria personalidade.

Durante o estágio faz-se observações. O conto permitiu a interação entre todos os participantes. Sendo que, antes do conto alguns demonstravam desprezo por outros. E durante o conto toda e qualquer diferença cessava, e a atenção passava a ser direcionada apenas para estória.

Cada estória diferente retrata um sentimento, um gosto de cada um, e em alguns casos, produz figuras identificatórias, como pai, mãe ou até eles próprios e as opiniões diferem muito, e assim o conto acaba abrindo espaço para o diálogo, estimulando a linguagem.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Crianças com transtornos globais no desenvolvimento têm algumas limitações. Porém, nada impede que elas possam ultrapassar os seus limites, e conto é um escudo para que isso aconteça, mesmo que inconscientemente.

Cada conto de fadas é um espelho mágico que reflete alguns aspectos de nosso mundo interior, e dos passos necessários para evoluir-mos da imaturidade para a maturidade. Para os que mergulham naquilo que os contos de fadas tem a comunicar, estes se tornam lagos profundos e calmos que, de início, parecem refletir nossa própria imagem. Mas logo descobrimos sob a superfície os turbilhões de nossa alma - sua profundidade e os meios de obtermos paz dentro de nós mesmos e em relação ao mundo, o que recompensa nossas lutas. (BETTLHEIM, 1980, p. 348).

E a maneira como o conto é feito faz toda diferença, a mudança da entonação de voz de personagem para personagem faz com que os ouvintes mudem rapidamente de uma cena para outra, sem precisar o auxílio de nenhuma ilustração, pois a voz faz um papel operante na imaginação de cada um. O conto acaba tornando-se assim, crucial para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação.

Os contos de fadas retratam verdades, mas de maneira mais sucinta, de um modo que não assusta a criança. Pois muitas vezes a nossa realidade pode ser dura e cruel e nos contos de fadas a realidade é maquiada, de modo que possa transmitir a verdade, porém sem magoar ninguém. Nos contos, pessoas cheias de magia e encanto como bruxas, fadas e duendes aparecem do nada para solucionar problemas. Alguns seres abstratos como árvores e pedras acabam ganhando vida para facilitar ou achar o caminho da felicidade, o que para a criança acaba facilitando o entendimento do conto, pois no universo infantil, as crianças dão vida a tudo, quem dera se no mundo real fosse assim. A inocência da infância torna a criança feliz.

Abramovich explicita em sua obra: “Leitura Infantil: Gostosas e Bobices” (1999, p. 121) que:

Os contos de fadas abordam diferentes assuntos os quais as crianças precisam saber como: medos, que podem ser diferentes para cada um; de amores, das dores, dos desafios e conquistas; da dificuldade de ser criança, curiosidades, suas fantasias e imaginações; de carências, de um lar, de afeto, de alimento; de autodescobertas, da identidade e valores; e de perdas e buscas, como perdas de alguém ou algo importante, busca por ideais, por felicidades de fantasias, situações que são comuns entre os seres humanos. (...) Cada elemento dos contos de fadas tem um papel significativo, importantíssimo e, se for retirado, suprimido ou atenuado, vai impedir que a criança compreenda integralmente o conto [...]

Desse modo, torna-se claro que os contos de fadas são um mediador entre os fatos internos e externos da vida pessoal de cada um, assim o conto na infância serve para antecipar vivências futuras, tornando nossas problemáticas mais fáceis e compreensíveis de serem resolvidas, até mesmo nas vivências mais frustrantes.

Conclusão

A partir deste ensaio e da realização do estágio é possível verificar a importância do conto de fadas na vida de crianças com transtornos globais no desenvolvimento. Em geral, o conto de fadas para toda criança serve como um bom recurso educativo e impulsionador para o mundo, pois estimula os sentimentos e emoções, além de ajudar na construção da personalidade de cada um.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Porém, em crianças com atraso no desenvolvimento, o final feliz dos contos de fadas, torna a estória ainda mais encantadora e atraente, pois através dos contos, elas conseguem fazer uma reelaboração de suas condições de vida e viverem felizes.

Palavras Chaves: desenvolvimento, transtorno, crianças, contos.

Referências

- ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: Gostosuras e Bobices.5. Ed. São Paulo: Scipione, 1999.
- BERGES, Jean. Escritos da Criança N.º 2. Publicação do Centro Lydia Coriat, Porto Alegre, 1988.
- BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- CORSO, Diana; CORSO, Mario. Fadas no divã: a psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GUTFRIEND, Celso. O Terapeuta e o lobo: a utilização do conto na psicoterapia da criança. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- JERUSALINSKY, Alfredo. Psicanálise e Desenvolvimento Infantil. Porto Alegre, Editora Artes e Médicas, 1988.